

ENTREVISTA

Filipe Zamboni Tavares

“Diferentes perfis podem se dar bem na Engenharia. Desde o cara que é muito ligado até o que é muito quieto.”

Filipe Zamboni Tavares entrou em 2010 na Poli e hoje cursa o 5º ano de Engenharia Elétrica, com ênfase em Energia e Automação. Ele apresenta seu relato do que aprendeu na USP e em seu estágio, e do campo de atuação profissional. Pretende fazer pós-graduação em Administração e mais tarde criar a própria empresa.

JC – Além da Fuvest, você prestou quais vestibulares?

Filipe – Prestei Unesp, Unicamp e UFSCar. Sempre para Engenharia Elétrica. Fui aprovado em todas.

Quando escolheu Engenharia Elétrica para sua formação profissional?

Minha ideia inicial era estudar Eletrônica. Achava muito legais aqueles chips, circuitos integrados. Na Poli, Sistemas Eletrônicos é uma das quatro áreas que você pode escolher na Engenharia Elétrica. As outras são Automação e Controle, Energia e Automação e Telecomunicações. Escolhi primeiro Sistemas Eletrônicos e depois mudei para Energia e Automação, que é a área mais de subestação, transmissão.

Por que mudou para Energia e Automação?

Não me identifiquei muito com umas matérias de Sistemas Eletrônicos. Energia e Automação é uma área de que, lá dentro, eu tinha gostado.

É fácil mudar de área na Engenharia Elétrica?

É mais fácil mudar de área dentro de uma grande área. Mudar para fora é mais complicado. Eu mudei no 2º ano. Escolhi na data certa. Se escolhe errado, você perde um ano mais ou menos.

Como conheceu o Etapa?

Uma amiga de meu pai tinha uma filha que fez Etapa e foi aprovada em boas faculdades. Ela falava muito bem daqui. Foi assim que meu irmão e eu viemos para cá.

Como foi sua adaptação no colégio?

No começo eu não fui muito bem em algumas provas, mas depois que me adaptei foi tranquilo.

Como foram seus estudos no 3º ano?

No 3º ano eu ficava para as aulas à tarde também. Mas desde o 1º ano eu ficava aqui direto, porque nunca consegui estudar em casa, muita coisa para distrair. Ficava estudando aqui até umas 6 horas. Seguia tudo o que era proposto. Estudava um pouco mais Matemática e Física porque gostava. De vez em quando meu irmão e eu fazíamos treinos de vôlei e futsal à noite. Fui até campeão de futsal num dos anos em que joguei.

Você contava com a possibilidade de não entrar na Poli?

Sim. Se eu passasse na Unicamp ou UFSCar, iria para uma delas. Se não passasse em nenhuma, faria o cursinho e tentaria de novo.

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia Elétrica

1
ARTIGO

Estudo identifica padrão de associação entre doenças crônicas em São Paulo

6
MAS, MÁIS, MAIS

Concertar – Consertar

7
CONTO

Carmela – Antônio de Alcântara Machado

4
SOBRE AS PALAVRAS

Anorexia

7
ESPECIAL

Apoio, inspiração e incentivo

8
COLUNA M

“Adivinhando” números

5

Como foi seu início na Poli?

Foi tranquilo. Eles são bem receptivos, tem uma semana de integração. Em um mês, dois meses, você já está entrosado com todo mundo.

Alguna dificuldade em fazer um curso de período integral?

Tranquilo. Como ficava no colégio a tarde inteira, não mudou muito. E lá tem um monte de janelas. Tem um tempo para descansar, tem um dia que você sai mais cedo.

O que você estudou em cada ano?

No 1º e no 2º ano é basicamente Matemática, Cálculo e Física. Você não entra em contato com nenhuma parte específica da Engenharia. No segundo semestre você entra um pouco, com Mecânica 1. Aí você tem um pouco mais de contato. Os dois primeiros anos são pesados. Se passar deles, você sobrevive. Tem muita gente ainda fazendo matérias do biênio. Complica a vida.

No 2º ano já entravam matérias de Eletricidade?

Sim, mas era Circuitos, parecido com o que vi no colegial. No 2º ano também havia matéria em que você deve montar um projeto e apresentar. Parecido com um mini TCC. O professor dá um tema, não é um negócio muito pesado, é bem básico, mas legal.

Havia alguma outra matéria específica no 2º ano?

Sistemas Digitais, focada na parte de Eletrônica.

Quando você começou a ver Programação?

No 1º ano. Todo mundo tem Programação. Isso que falei é só para o pessoal da Elétrica mesmo.

A partir do 3º ano, o que você estudou?

Comecei a ver Sistema de Potência, Transformador, Motor de Indução, Gerador, Sistemas de Distribuição e Eletrônica de Potência. No 3º ano é mais geral, você tem uma base inicial. E, no 4º ano, você vai ver, por exemplo, Máquina 1 e Máquina 2.

Pode-se dizer que no 3º ano você tem uma introdução a assuntos que se aprofundam no 4º e no 5º ano?

Exatamente. No 3º ano tem Controle, Laboratórios, Instalações Elétricas, Automação e Motor de Máquinas. O 4º e o 5º ano são bem parecidos e têm Usos de Energia Elétrica, Custos do Uso, Distribuição e Transporte. Tem uma empresa, EDP, Energias de Portugal, que é meio que uma bolsa de energia elétrica. Muita gente que faz Energia e Automação trabalha lá. Energia de risco, coisas assim.

Você fez estágios durante o curso?

Entre no início deste ano. É o primeiro estágio que faço. Estou trabalhando na Figener, uma consultoria de energia elétrica. A gente pega projetos de subestação, geração de energia de indústria, começa do zero, faz estudo de cálculo de curto-circuito para ver o que vai acontecer, para ver proteção que é disjuntor, que motor tem de usar, se quero expandir minha rede de distribuição, adicionar subestação para gerar mais energia. É legal essa área.

Vocês fazem consultoria para quem?

Para empresas: Braskem, ERB [Energias Renovadas do Brasil]. Eles já fizeram consultoria para a Siemens e para a Petrobras também.

Especificamente, o que você faz nesse estágio?

Auxílio o pessoal com mais experiência. Eles me ensinam, participei de vários projetos. Já trabalhei na análise de proteção, disjuntor, dimensionamento de painel, estabilidade do sistema.

O estágio é obrigatório?

É obrigatório e são seis meses.

Qual é a importância do estágio?

Você aprende muito. A faculdade dá a base para você aprender, mas o que vai fazer realmente você só sabe quando começa a trabalhar.

São quantas horas diárias de estágio?

Seis horas.

Neste semestre você só tem aula de manhã?

Só de manhã. Eu tenho aula das 7 e meia às 11. Mas eles colocam muita matéria neste começo do 5º ano, muita coisa para fazer. Tenho dois laboratórios, tenho de entregar relatório quase toda semana, matéria que é só trabalho e tem o TCC junto.

Neste último ano do curso, qual é sua maior preocupação?

Terminar a graduação. Quero me formar este ano.

Você já tem TCC neste primeiro semestre?

O TCC é nos dois semestres.

É individual ou em grupo?

O meu é em dupla.

Qual é o tema do seu TCC?

Conversor CC/CC bidirecional. Trata-se de um estudo e implementação prática de um conversor de corrente contínua para corrente contínua bidirecional. Ele serve para adequar níveis de tensão e alimentação de sistemas de corrente contínua com o objetivo de proporcionar a bidirecionalidade do fluxo de potência, seja, por exemplo, de um sistema de geração para carregamento de baterias, como de baterias para sistemas consumidores – sempre em corrente contínua. A ideia do TCC é estudar esse conversor analisando o rendimento e o funcionamento dele principalmente. Essa área do TCC é bem complicada, mas eu gosto bastante. Estou pensando em fazer uma pós-graduação nessa área ou na área em que estou trabalhando. São as duas áreas de que estou gostando bastante, Transmissão de Energia e Eletrônica de Potência.

Você fez algum trabalho científico durante o curso?

Fiz Iniciação Científica.

Por iniciativa sua ou foi convidado?

Minha mesmo. O primeiro professor com quem falei já tinha uma opção de pesquisa. Era meio que programação, dimensionamento de peças de motor, ver o que acontece com o campo magnético, armazenamento de energia. Era mais o comportamento do campo eletromagnético para um supercondutor que armazenava energia. O nome da pesquisa era “Inteligência de enxames em problemas de otimização de equipamentos eletromagnéticos”.

Qual era sua parte?

Era fazer um programa de utilização.

Teve alguma bolsa?

Sim, ganhei uma bolsa do CNPq. No final tem de apresentar o trabalho em um simpósio, bem simples até. Apresentei em setembro do ano passado.

Você participou de outras atividades dentro da Poli?

Eu participava da Atlética, jogando vôlei e futsal. Estou no time de futsal até hoje. Entrei no Interbichos e estou até agora. Treino de terça e quinta-feira, e participo dos campeonatos, dos jogos. É bom, o time é unido.

Como você descreve cada ano do curso?

O 1º ano é puxado, bem complicado, mas tudo é novidade, oba-oba. O 2º ano é mais leve, você pode aproveitar mais, se quiser. No 3º ano você começa a focar mais na Poli. Foi no 3º ano que comecei a fazer Iniciação Científica – terminei no meio do 4º ano. Você se preocupa mais academicamente. O 4º ano é bom também, tranquilo. O 5º ano, se você estiver trabalhando, é puxadíssimo. Se não trabalhar, é tranquilo.

O engenheiro elétrico, além da área técnica, em quais outras áreas pode trabalhar?

Existe aquela área da EDP, que é uma parte mais financeira, muita gente vai para essa área. Muitos amigos trabalham em banco também.

Como você vê seu futuro profissional?

Eu pretendo seguir nessa área mais técnica mesmo, de calcular, de administração do sistema mais geral. Gostei bastante. Futuramente penso em fazer também Administração, talvez prestar FEA. Estou pensando ainda.

Como complemento?

Administração é sempre bom você ter, nem que seja um MBA. Também queria estudar um pouco no exterior.

Como está o mercado de trabalho?

Tem campo para o engenheiro. É difícil, e todo processo seletivo depende muito de você lá na hora. Não sou muito bom de apresentação, mas mesmo assim cheguei ao final em todos os processos de seleção. Empresas a que eu fui tinham, por exemplo, quatro vagas para 15 candidatas.

O que faz diferença na hora dessa seleção?

Poli, Unicamp... Mas não é só a faculdade. É bom aprender a falar na frente de gente que você nunca viu na vida. Falar com o gestor, apresentar seu comportamento. Mostrar as coisas boas que você fez e faz.

No currículo, o que é importante constar?

Acho que é bom ter participação em atividades durante o curso. Não necessariamente em Iniciação Científica, mas, por exemplo, a participação na Atlética ajuda muito. Na Atlética você tem de correr atrás de coisas, falar, cobrar, viajar para procurar lugar quando está montando jogos universitários. Você tem esses contatos a mais, esse jogo de cintura. Na organização de festas você tem de correr atrás de patrocínio, fornecedores. Fazer Iniciação Científica é bom principalmente se você quer trabalhar na área técnica, você adquire conhecimento.

O que você gostaria de fazer daqui a uns 10 anos?

Penso em seguir carreira numa empresa para aprender bastante mesmo, talvez focar numa área dessa empresa. Tenho o pensamento de montar uma empresa, um negócio próprio.

Há alguma qualidade especial que uma pessoa precisa ter para se dar bem em Engenharia?

Diferentes perfis podem se dar bem na Engenharia. Desde o cara que é muito ligado até o que é muito quieto. É muita gente diferente lá, eu diria.

Hoje, com o que tem de bagagem da Poli, você acha que dá para encarar o dia a dia?

Na Poli você tem de correr atrás para aprender – e com isso vai aprendendo mais. Passa bastante nervoso, mas aprende a lidar com situações do dia a dia e a correr atrás.

O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular este ano?

Fazer os simulados é importante. No começo, não tirei mais de 60 em nenhum. Para a Poli precisava de 63, não conseguia. Não estava tão bem quanto esperava. Isso era preocupação. No decorrer do ano você acaba estudando. Estuda, estuda de novo, você vai relembrando tudo que estava esquecendo. Não pode perder a calma. Não é porque você não está indo bem agora que não vai melhorar.

Com tantas possibilidades de escolha, a definição por uma carreira é muitas vezes um momento de dúvida. Como aumentar a certeza de que está fazendo a escolha correta?

Muita gente fica em dúvida sobre um monte de coisas, mas queira ou não você vai ter de escolher uma área. Não importa a escolha que faça, você não vai ter certeza. Aqui mesmo tem palestras de orientação profissional. Você vai afunilando as coisas que quer.

Na Poli você chegou a ter alguma dúvida sobre a escolha de carreira?

Não. Quando começou Elétrica, gostei bastante.

Que matérias você viu no Etapa que mais te ajudaram na faculdade e que são bastante úteis no dia a dia?

Geografia é uma delas. Principalmente a parte geoeconômica. Deixa você mais ligado.

Quais recordações você tem da época do Colégio?

Nossa, muitas... Professores, eu ficar tranquilo aqui à tarde, jogar bola... Também era bom participar das gincanas. Muita coisa boa do Etapa.

E os amigos daquela época?

Saio direto com eles, todo mês a gente se encontra.

O que mais você diria para quem vai tentar entrar em uma faculdade no fim do ano?

Ter calma. Sem ficar preocupado agora. Estude, procure relaxar, mantenha uma rotina fazendo as coisas que tem de fazer, para não precisar ficar correndo atrás no final. Você quer passar. Para isso, o esforço é tudo.